



A EDUCAÇÃO EM SAÚDE INSERIDA NA CAPACITAÇÃO PARA COORDENADORES DOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Anaíline DIAS (UEMS - Dourados)¹

Margareth S. D. GIACOMASSA (UEMS - Dourados)²

RESUMO: O presente artigo contempla um projeto de extensão desenvolvido nos Centro de Educação Infantil (CEI) de Dourados-MS, tendo como objetivo desenvolver atividades teórico-práticas com enfoque em educação em saúde, para os coordenadores dos CEIs, em relação ao cuidado integral das crianças de zero a cinco anos e sua equipe multiprofissional em promoção da saúde, prevenção de doenças e qualidade de vida. As atividades foram agendadas antecipadamente pela direção dos CEIs. Optou-se pela utilização do método de ensino roda de conversa, que permite que os educadores expressem suas próprias opiniões, experiências vivenciadas e concepções, além disso, favorece a participação integrativa e reflexiva do grupo. Os assuntos foram organizados e agrupadas de acordo com a necessidade de cada CEI. Tendo como as temáticas: lavagem das mãos; cuidando do ambiente educativo; cuidados corporais; uso de adornos e suas implicações; cuidados com alimentação; ergometria para cuidados e prevenção de agravos a saúde; cuidados com, exercícios de alongamento e atividade laboral e sua importância; atendimento de urgência/emergência em crianças com crise convulsiva, febre, desafogar criança e adulto, fraturas, entre outros questionamentos que surgiram durante as rodas de conversa. Ao final da experiência constatou-se que houve interação e participação de todos, principalmente dos coordenadores, profissional este que tem um papel fundamental na constituição de um atendimento de qualidade, que contribua para assegurar às crianças pequenas o direito à educação. Surgiu varias duvidas por parte dos participantes, visto que, esse pouco conhecimento pode agravar ainda mais uma situação de risco. Por esse motivo afirma-se o quão é essencial a capacitação dos educadores. Os resultados foram plenamente atingidos, e, sobretudo, os acadêmicos envolvidos nas temáticas sentiram-se gratificados visto que adquiriu-se conhecimentos e experiências que irão contribuir para formação em educação saúde, visto que, ao encerrar a jornada acadêmica, irão atuar tanto área da saúde quanto na educação.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Educação. Cuidado. Autocuidado. Crianças.

Introdução

¹ Anaíline DIAS Discente UEMS babi-lv@hotmail.com

² Margareth Soares Dalla GIACOMASSA Docente UEMS margasdg@uems.br

Esse artigo é um recorte do projeto de extensão: Práticas diárias em cuidados e educação nos centros de educação infantil de Dourados/MS, cadastrado SIGProj Nº: 177308.815.1776.18042014, está em desenvolvimento junto a SEMED de Dourados, núcleo de educação infantil.

Norteando as atividades a formação de coordenadores dos centros de educação infantil- CEI, é fundamental, pois a deliberação de atendimento e orientação para equipe perpassa sua atuação enquanto direcionamento de ações norteadoras entre cuidados e educação, observando que muitas vezes os pais ou responsáveis tem na coordenação um aliado em atender seus filhos com amorosidade e profissionalismo.

O Brasil possui um sistema educacional composto por Educação Básica e Ensino Superior. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-9.394/96) o primeiro período é dividido por três etapas, iniciando pela Educação Infantil, seguida por Ensino fundamental por fim Ensino médio.

A LDB, n. 9.394/1996, seção II, Art. 29 do capítulo sobre a educação básica, diz que a:

Educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, onde o objetivo é o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB-9.394/96, p. 16).

A Educação Infantil é a fase que envolve crianças de zero a seis anos de idade, não é obrigatório, porém é um direito das crianças eliminando qualquer possibilidade de discriminação. As crianças não são todas iguais, elas possuem origens diferenciadas, mas têm em comum o “ser criança”, que se assemelham em algumas características e que brincam, imaginam, inventam e sonham.

O ensino às crianças é oferecido em instituições públicas ou privadas denominado Centros de Educação Infantil (CEI), que prestam atendimento às crianças de zero a três anos, e Pré-escolas que fornecem o cuidado às crianças de quatro a seis anos de idade.

Está claro que o futuro do Brasil são as crianças, portanto é essencial que a educação na primeira infância seja concedida adequadamente de forma a desenvolver não só o processo do alfabetizado, mas também as habilidades e cuidados com a higiene.

É de suma importância se preocupar em como estão sendo efetuados os cuidados com essas crianças, pois esses cuidados certamente estarão interferindo no crescimento e desenvolvimento delas. O universo do cuidar de crianças requer habilidades técnicas e a assistência não é só voltada para os cuidados básicos de higiene, alimentação e socialização, os cuidados são de um nível maior de complexidade.

A medida que as crianças crescem e amadurecem, passam por estágios de desenvolvimento previsíveis que é o principal indicador de suas condições de saúde (XAVIER et al, 2003).

A formação continuada do educador infantil ora na coordenação de CEI deverá incluir as habilidades para atitudes e procedimentos de cuidado, tanto no aspecto técnico quanto relacional, partindo de seus conhecimentos prévios e das práticas sociais de cuidado com a saúde e educação, que estão presentes na cultura e na instituição.

“Formar o educador para o cuidado exige a construção de uma prática de formação reflexiva e que integre educação e saúde, família e instituição” (MARANHÃO, 2000, p. 12).

Montenegro (2001) declara que o profissional da educação é o intercessor do conhecimento, partindo desse princípio, é necessário rever o quanto é importante a capacitação dos educadores, analisando a formação que estão adquirindo e de que forma o aprendizado e o cuidado são transmitido.

Dentre as funções de um profissional atuante na educação infantil suas ações estão entrelaçadas no cuidar e educar e vice-versa, pois nunca será possível dissociar essas duas atividades. Para esse fim, e definindo conceitualmente o cuidar e educar o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998):

(...) educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e

éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (RCN/I, 1998, p.23).

Já o cuidar é descrita como:

(...) valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos (...). Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado (RCN/I, 1998, p. 24/25).

De acordo com Kramer (2005) é impossível educar sem cuidar, momentos que acontecem diariamente no cotidiano dos CEIs que justifica tal afirmação, são: cuidados com a higiene do corpo das mãos, do ambiente e do alimento que podem se tornar didático e divertido conforme o educador se relaciona com a criança.

Com isso o preparo do educador deve estar fundamentado na concepção de que não é possível separar educação/cuidado, pois um dos objetivos do profissional da educação infantil é educar cuidando/ensinado.

A LDB n. 9.394/1996, dispõe no título IX, art. 87, § 4º que: “até o fim da década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço”. Assim sendo, todas as instituições de ensino possuem a responsabilidade de ofertar capacitação, treinamento e atualização aos profissionais da educação infantil.

Ao pensar as funções de um profissional que assume a coordenação de um CEI, entre tantas atividades pedagógicas exigidas pontua-se igualmente o cuidar de crianças e de sua equipe. Nota-se que o trabalho docente perpassa muitas atividades e interlocuções de diálogos interativos com os professores e famílias. Embasando essa premissa esta as considerações ou argumento de Piletti, (1998).

Porém, o que se percebe no dia a dia do coordenador pedagógico da educação infantil é que muitos profissionais desconhecem as funções que de fato lhes são atribuídas. Este texto nos permite lançar olhares sobre a identidade e função do coordenador pedagógico na escola. Em meio a um processo de leitura e busca permanente de conhecimento, se tem percebido a importância e a eficácia do trabalho do coordenador pedagógico, desde que este tenha bem definido sua identidade enquanto profissional. Pois quando nos permitimos lançar o olhar a práxis do coordenado

vemos o quanto a mesma tem sido paradoxal (PILETTI, 1998 p. 196).

Infelizmente no decorrer do campo histórico sobre escolas, creches e CEI ainda em muitos conceitos perdura a rotulação pejorativa das atribuições da escola, tais como: mil e uma utilidades, apagando fogo diário, salvador da escola, apartar brigas docentes, entre outras até inverdades da real atividade de um coordenador dentro de um CEI. E não estando ciente de suas funções na coordenação que alguns profissionais competentes se perdem nesse direcionamento. Porém atualmente esse pensamento esta em processo de mudança e instigando novos olhares para essa função importante e delineadora dos CEI, no cuidar e educar.

Neste sentido, vale lembrar Lima (2007) que destaca que:

Encerro este texto dizendo que quanto mais se busca o conhecimento mais fica evidente que temos muito a aprender. Assim a identidade do coordenador pedagógico vai se construindo à medida que o conhecimento é consolidado em nós, e isso só é possível através da constante busca que por sua vez exige uma ruptura com o velho afim de que o novo encontre espaço na práxis do coordenador pedagógico (LIMA, 2007, p. 60).

Todo profissional de educação ao encarar a função exigente de coordenador deve ter entre seus preceitos a dualidade de atividades, entre ser o direcionador de atividades para o bem dos alunos e famílias e exigir dos professores sob seu comando a destreza em educar e auxiliar o desenvolvimento de crianças. E contribuir para o pleno crescimento do ambiente escolar na qualificação de sua equipe e na qualidade de vida de todos.

Estar na responsabilidade de coordenação de CEI, dividido entre muitos afazeres entre o pedagógico e o cuidar de equipes, famílias e crianças que a responsabilidade de incentivar a consolidação de projetos, construir os saberes dos professores, repassado as crianças sob o cuidado integral que será o norteador de desenvolvimento grupal, social e pessoal das crianças.

Em todas as atividades do coordenador pedagógico é primordial o planejamento e acompanhamento dos processos pedagógicos e didáticos a ser aplicados no plano dos professores. Para esse fim a educação / formação continuada da equipe atuante de forma integral com as crianças deve ser realizada como uma meta a ser alcançada para a qualidade da educação.

Quanto mais esse profissional se voltar para as ações que justificam e configuram a sua especificidade, maior também será o seu espaço de atuação. Em contrapartida, o distanciamento dessas atribuições seja por qual motivo for, irá aumentar a discordância e desconhecimento quanto às suas funções e ao seu papel na instituição escolar (PIRES, 2004, p. 182).

Neste sentido, a educação em saúde, ganha um papel importante para a enfermagem atingir seus objetivos, tendo em vista que o profissional da saúde pode atuar em varias áreas, incluindo os CEIs, atendendo e auxiliando na manutenção da saúde, na prevenção de doenças e promoção da saúde de todos, profissionais e crianças, possibilitando ações de cuidar com segurança e promover habilidades. Portanto, a educação em saúde deve ser compreendida como um importante aspecto voltado à prevenção, e que na prática deve transmitir a melhoria das condições de vida e de saúde das populações.

As crianças na faixa etária de zero a três anos estão mais susceptíveis a acidentes pela exploração, agitação e curiosidade, mas em alguns casos essas curiosidades em excesso podem colocá-los em situações de risco. Somada a isso, a falta de conhecimento por parte dos educadores da educação infantil pode agravar ainda mais a situação, pelo desespero ao ver a vítima, por exemplo. Para que isso não aconteça é imprescindível a capacitação dos educadores infantis.

A formação de educadores infantis, além de prepará-los para o desenvolvimento do projeto pedagógico demanda a inclusão de conteúdos sobre promoção à saúde, tendo como objetivo aprimorar a qualidade dos serviços prestados às crianças, reduzindo o risco de adoecimento, que segundo vários autores é maiores nas crianças que frequentam creches em relação àquelas que são cuidadas no contexto familiar (BARROS, 1996; SOLOMON & CORDELL, 1996).

Por outro lado, ao reservar um capítulo exclusivo para a educação especial, a nova LDB reafirma o direito à educação pública e gratuita de crianças portadoras de necessidades especiais, como prediz no capítulo V art. 58 (p.23): “Entende-se por educação especial, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”.

A educação infantil através da nova LDB passou a ser oferecida em espaços educacionais com propostas de caráter pedagógico, entretanto a educação especial para crianças desse nível de ensino ainda mantém seu caráter clínico e segregativo, que já se evidencia nos programas de estimulação precoce. Embora não haja dados

precisos do número de crianças com deficiência na faixa etária de zero a seis anos no Brasil, estima-se que a população brasileira acometida de deficiência seja de 10% do total de habitantes e somente 1% delas recebe atendimento em instituições educacionais (MEC/SEESP, 1994).

A inclusão dessas crianças não deve ser limitada apenas ao ensino fundamental, mas estender-se principalmente à educação infantil que, apesar da não obrigatoriedade, concorrerá para que a escola seja aberta às diferenças e atenda incondicionalmente a todas as crianças. A participação tem manifestações diferentes em diferentes idades, mas não é só: ela efetivamente é diferente.

O estímulo à participação infantil exige que as pessoas ouçam crianças de todas as idades e com diferentes capacidades, e não só as mais velhas, mais inteligentes e mais articuladas. As crianças participam da vida desde o primeiro momento, e sua competência para expressar suas necessidades e frustrações, seus sonhos e suas inspirações mudam de acordo com a idade, tornando-se mais complexas ao longo da infância e até chegar à idade adulta.

Embora a participação das crianças mais novas manifeste-se de maneira drasticamente diferente da participação de jovens adultos, existe um contínuo de capacidades em evolução que pode ser traçado desde os primeiros movimentos de um bebê até as ações políticas de um adolescente. Cada criança tem um desenvolvimento único. Seu ambiente, que inclui classe social e condições econômicas, normas culturais, tradições locais ou familiares e expectativas, tem influência sobre a maneira pela qual a criança cresce e aprende.

A competência de uma criança reflete as oportunidades de participação – ou a ausência dessas oportunidades – oferecidas a ela nos períodos iniciais de sua vida. Positiva ou negativamente, cada fase da infância está estruturada sobre a fase de desenvolvimento anterior. As práticas desenvolvidas entre adultos e crianças de zero a três anos, no contexto das creches, são relações humanas permeadas por múltiplas influências.

Dentre elas, podemos destacar diversos aspectos interligados, tais como os princípios e valores constituídos em uma esfera cultural, no interior das famílias e das comunidades locais; os movimentos sociais que fortaleceram esta instituição como um local de referência para mulheres trabalhadoras e seus filhos; e, ainda, as contribuições de estudiosos e pesquisadores, que definem tendências teóricas que irão contribuir para a construção dos modelos educacionais adotados (CUNHA E CARVALHO, 2002, p.1).

A falta de debates sobre o tema entre profissionais de saúde e educação levou a uma indefinição do que se entende efetivamente por cuidados com a saúde no interior das instituições de educação infantil. Tendo em vista os objetivos da educação infantil - desenvolvimento integral da criança de zero até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL / MEC, 1996). Compreendemos que, entre outras ações, é necessário planejar e organizar cuidados que preservem e promovam o desenvolvimento saudável das crianças.

Entretanto, as ações de cuidado com a saúde podem ser priorizadas e organizadas de acordo com diferentes concepções sobre processo saúde – doença, sobre o desenvolvimento humano e de acordo com o contexto sócio – cultural. Frequentemente, encontramos referências aos cuidados com a saúde, com base numa concepção que tem como enfoque principal os fatores biológicos do processo de desenvolvimento humano e da determinação da doença, restringindo ações ao acompanhamento do crescimento e desenvolvimento somático, ações de controle nutricional e das doenças transmissíveis, a elaboração de normas de higiene ambiental, alimentar e medidas de prevenção de acidentes.

Estas ações são importantes indicadores de qualidade do serviço prestado às crianças e principalmente dos cuidados oferecidos, mas não bastam para um desenvolvimento integral e saudável das crianças. Como ações especializadas, podem ser planejadas conjuntamente com os serviços de saúde locais, ou seja, podendo ser realizadas em parceria com as Secretarias de Saúde, evitando duplicidade de serviços e ações no interior dos CEIs.

Neste sentido, o cuidado com a saúde seria um complemento da ação educativa, sendo que o planejamento e a operacionalização destas ações poderiam ocorrer paralelo ao planejamento das ações educativas. Este modelo, se restrito a estas ações, estaria assentado numa concepção de saúde multicausal, ou seja, que compreende a saúde como resultante de vários fatores restritos aos riscos físicos, químicos e biológicos.

Com base nesta concepção, a especificidade do cuidado com a saúde da criança na creche é o cuidado em si, ou seja, as atitudes e procedimentos de cuidados humanos com os diferentes grupos etários, no contexto de uma instituição educativa. Assim, não é possível separar as atitudes e procedimentos do cuidado que visam a

educação das atitudes e procedimentos que visam a promoção da saúde, assim como não é possível separar o biológico, do cultural e do afetivo.

A definição de padrões de qualidade do serviço de creche passa pelo debate do que seja um bom cuidado e boa educação para as crianças. Definir qualidade é complexo e variável, dependendo da óptica e dos interesses de quem participa da definição dos padrões e princípios desta qualidade. Segundo trabalho de Piotto et al. (1996), são muitos os envolvidos e interessados na educação infantil: crianças, famílias, educadores, pesquisadores, governo, sociedade – cada qual com sua própria compreensão sobre qualidade. Para complementar as necessidades das crianças, e não apenas o interesse isolado e parcial de qualquer destes atores, é preciso que se contemple a participação dos envolvidos no processo.

Com base no reconhecimento destes direitos, a formação do educador infantil deverá incluir as habilidades para atitudes e procedimentos de cuidado, tanto no aspecto técnico quanto relacional, partindo de seus conhecimentos prévios e das práticas sociais de cuidado com a saúde e educação, que estão presentes na cultura e na instituição. Formar o educador para o cuidado exige a construção de uma prática de formação reflexiva e que integre educação e saúde, família e instituição.

O curso de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do sul, possui ações de ensino, pesquisa e extensão, no qual os professores têm suas áreas de interesse e atuam nesse sentido ampliando a formação dos acadêmicos com suas capacidades, competências e habilidades na atenção holística com os clientes sob seus cuidados.

Para esse fim o presente artigo é um recorte do projeto de extensão Nº 001 2004- PROEC- UEMS- edital de fluxo contínuo das ações de extensão sem ônus para a UEMS, cadastrado em 2014 e com caráter de continuidade, protocolo: 177308.815.1776.18042014 denominado: Práticas diárias em cuidados e educação nos Centros de Educação Infantil de Dourados/MS.

Responde a uma solicitação da secretaria de educação de Dourados, frente a capacitação, educação continuada com os profissionais que atuam junto com as crianças nos CEIs.

Nesse pensamento a atuação dos coordenadores norteando as ações dos professores e cuidadores na totalidade da equipe entre setor de alimentação e serviços gerais é fundamental na qualidade de atendimento e qualidade de vida das crianças e pessoas que trabalham nos CEI, conseqüentemente as famílias sente

segurança na pessoa do coordenador como elo de ligação entre eles. Demonstrando e incentivando a participação das famílias que muitas vezes estão em situação de risco social no cuidado com suas crianças.

Objetivo geral

Desenvolver atividades teórico-práticas com enfoque em educação em saúde, para os coordenadores dos Centros de Educação Infantil, em relação ao cuidado integral das crianças de zero a cinco anos e sua equipe multiprofissional em promoção da saúde, prevenção de doenças e qualidade de vida.

Objetivos específicos

Desenvolver habilidade nos profissionais sobre autocuidado e cuidados em saúde com as crianças atendidas em centros de educação infantil.

Realizar ações educativas orientando e capacitando os coordenadores e a equipe multiprofissional a realizar atendimento básico nos casos de agravos em saúde.

Metodologia

As atividades educativas estão sendo desenvolvidas pelos acadêmicos do curso de Enfermagem, supervisionado pela professora orientadora, tendo como o público alvo os coordenadores de CEI, equipes multiprofissionais, desde profissionais de higienização, da alimentação até aos profissionais da educação dos Centros de Educação Infantil.

As ações educativas foram planejadas e discutidas em varias reuniões. As atividades foram agendadas antecipadamente pela direção dos CEI. Os locais para capacitação foram disponibilizados pelas instituições de ensino onde os profissionais da educação infantil exercem a função.

Visto que as palestras são consideradas como um conhecimento imposto e não adquirido, optou-se pela utilização do método de ensino roda de conversa, que permite que os coordenadores e a equipe multiprofissionais expressem suas próprias opiniões, experiências vivenciadas e concepções sobre o tema abordado, além disso, favorece a participação integrativa e reflexiva do grupo. Para essa efetivação o coordenador tem um papel fundamental, pois ele é o mediador, ou seja, é o principal responsável pela articulação coletiva do projeto pedagógico e do processo ensino

aprendizagem. Os conteúdos programados estão embasados nas técnicas desenvolvidas e atendem a formação na prevenção e promoção de saúde. Os assuntos foram organizados e agrupadas de acordo com a necessidade de cada CEI.

As temáticas são lavagem das mãos, especificamente a técnica correta e a frequência; cuidando do ambiente educativo (banheiros, trocadores); cuidados com secreções e doenças sazonais; cuidados corporais com uso e abuso de desodorantes e perfumes e hiperidrose, uso de adornos e suas implicações, cuidados com alimentação (higiene de chupetas, mamadeiras e formas de alimentar as crianças e observação no processo de mastigação), ergometria para cuidados e prevenção de agravos a saúde (abaixar e levantar- LER e DORT – lesão de esforço repetitivo e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho), cuidados com, exercícios de alongamento e atividade laboral e sua importância; atendimento de urgência/emergência em crianças com crise convulsiva; febre; desafogar crianças e adultos; quedas; fraturas; luxações; curativos, entre outros questionamentos que surgiram durante as rodas de conversa com as equipes. Após cada assunto, os educadores foram instruídos a realizar aulas praticas, com auxílio de manequins (bonecas) pedagógicos.

Resultados

As atividades ocorreram nas quartas-feiras, com duração de quatro horas. No primeiro momento os acadêmicos mediarão a roda de conversa dialogada, sempre supervisionados pela supervisora professora orientadora, onde observou-se as frequentes trocas de experiências vivenciadas pelos coordenadores e sua equipe multiprofissional. No segundo momento os alunos de Enfermagem exemplificaram nas bonecas a pratica técnica, seguidamente, os participantes repetiram a mesma prática, conforme a orientação dos acadêmicos.

Constatou-se que houve interação e participação de todos, principalmente dos coordenadores, profissional este que tem um papel fundamental na constituição de um atendimento de qualidade, que contribua para assegurar às crianças pequenas o direito à educação, com isso, observou-se que o momento pratico é de suma importância para reforçar o aprendido.

Os resultados pontuados pelos objetivos foram alcançados e os acadêmicos envolvidos nas temáticas de ação em saúde sentiram-se gratificados visto que adquiriu-se conhecimentos e experiências monumentais.

Conclusão

No decorrer das apresentações das temáticas houve diversas dúvidas por parte dos participantes, esse pouco conhecimento pode agravar ainda mais uma situação de risco. Por esse motivo afirma-se o quanto é essencial a capacitação dos coordenadores, pois só assim enfrentarão da melhor maneira os desafios encontrados. É dever das instituições oferecer capacitações, treinamentos e atualizações para ampliar o conhecimento não só dos coordenadores, mas sim da equipe multiprofissional.

Esse projeto proporciona tanto para os acadêmicos de enfermagem, como para os funcionários da educação infantil novas experiências como forma de garantir qualidade na sua atividade de trabalho nos CEIs. Além disso, possibilitam aos acadêmicos de enfermagem, conhecimento e experiência em educação em saúde, pois é importante para o aprimoramento dos futuros profissionais da saúde.

A experiência vivenciada pelos acadêmicos de Enfermagem é importante no aprimoramento de sua formação em educação em saúde, visto que, ao encerrar a jornada acadêmica, irão atuar tanto na área da saúde quanto na educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 04 de abril de 2018.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para A Educação Infantil**. V. 1 Brasília, MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BARROS, A. J. D. **Health Risks among Child Day Care Centre Attendees: The Role of Day Care Centre Characteristics in Common Childhood Illnesses**. 1996, Ph.D. Thesis, London: London School of Hygiene and Tropical Medicine, University of London.

CUNHA, B. B. B.; CARVALHO, L. F. Cuidar de crianças em creches: os conflitos e os desafios de uma profissão em construção. **Anais da 25ª Reunião Anual da ANPED**: Caxambu, 2002.

KRAMER, S. **Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.

LIMA, P. G.; SANTOS, S. M. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. Educere et Educare vol. **Revista de Educação** 2 n° 4 jul./dez. 2007. p. 77-90.

MARANHÃO, D.G. O cuidado como elo entre saúde e educação. Caderno de pesquisa n° 111, p. 115-133, dezembro / 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/n111/n111a06.pdf>>. Acesso em: 02 de abril de 2018.

MONTENEGRO, T. **O cuidado e a formação moral na educação infantil**. São Paulo: EDUC, 2001.

PILETTI, N. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 1998.

PIOTTO, D. C. et. al. **Promoção da qualidade e avaliação na educação infantil: contribuições da experiência com um instrumento australiano para a discussão brasileira**. Ribeirão Preto, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da USP, 1996. 26p.

PIRES, E. D. P. B. **A prática do coordenador pedagógico-limites e perspectivas**. Dissertação, (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2004.

XAVIER, T. J. S. et al. Condições de saúde de crianças de creche comunitária e a enfermagem. Escola Anna Nery, **Revista de Enfermagem**, vol. 7, núm. 2, agosto, 2003, p. 204-210, Universidade Federal do Rio de Janeiro.